

A Sustentabilidade Ambiental nas Organizações: Uma Análise dos Desafios da sua Implantação em uma Empresa de Varginha-MG

Environmental Sustainability in Organizations: An Analysis of the Challenges of their Implantation in a Company in Varginha-MG

Vanessa Aparecida Dias¹, Guaracy Silva², Wanderson Gomes de Souza²

¹ UNIS-MG - v.dias43@yahoo.com

² UNIS-MG

Recebido em 28 de Julho de 2017; Aceito em 17 de Agosto de 2017.

Resumo

As organizações, no passado, tinham um foco voltado mais para a eficiência dos sistemas produtivos e a sua lucratividade, atualmente, há uma mudança nessa postura, com as empresas apresentando preocupações também com as questões ambientais e sociais, buscando se adequar aos paradigmas da atualidade. Nesse sentido, ganha importância a adoção de programas de gestão ambiental nas organizações, não apenas para o cumprimento de normas, mas também como uma forma de obter vantagem competitiva. No entanto, mesmo com a evolução da tecnologia, muitas empresas, especialmente as que possuem mais tempo de instalação, ainda apresentam dificuldades para se adequar às legislações ambientais. Diante de tal fato, este estudo tem a finalidade de analisar quais as principais dificuldades que uma empresa apresenta ao implantar os programas sustentáveis e como essas dificuldades são solucionadas pelo setor administrativo e operacional. Para desenvolver este estudo realizou-se uma revisão bibliográfica e um estudo de caso com uma empresa que atua há 32 anos no município de Varginha-MG, que conta com a participação de consultor em sustentabilidade no seu quadro de funcionários para facilitar a implantação desses programas na empresa. Nas discussões apresentadas, percebe-se que a compreensão do contexto que envolve a sustentabilidade empresarial motiva as empresas a capturarem conhecimentos necessários para sua atividade sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental. Desafios organizacionais. Gestão ambiental.

Abstract

In the past, organizations have focused more on the efficiency of production systems and their profitability. Today, there is a change in this position, with companies presenting concerns also with environmental and social issues, seeking to adapt to current paradigms. In this sense, it is important to adopt environmental management programs in organizations, not only to comply with standards, but also as a way to gain competitive advantage. However, even with the evolution of technology, many companies, especially those with longer installation times, still have difficulties in complying with environmental legislation. Faced with this fact, this study has the purpose of analyzing the main difficulties that a company presents when implementing the sustainable programs and how these difficulties are solved by the administrative and operational sector. To develop this study, a bibliographic review and a case study were carried out with a company that has been operating for 32 years in the city of Varginha-MG, with the participation of a sustainability consultant in its staff to facilitate the implementation of these programs in the company. In the discussions presented, it is perceived that the understanding of the context that surrounds the corporate sustainability motivates the companies to capture the necessary knowledge for their sustainable activity.

Keywords: Environmental sustainability. Organizational challenges. Environmental management.

INTRODUÇÃO

Atualmente as empresas brasileiras apresentam uma tendência de maior preocupação com o meio ambiente, e muitas delas estão adquirindo diversas certificações e buscando oportunidades ligadas à gestão ambiental, buscando conciliar o processo produtivo com um menor impacto nos recursos naturais. Durante o desenvolvimento industrial, os recursos naturais do país foram explorados com grande intensidade, provocando graves impactos ambientais e na capacidade de resiliência dos ecossistemas. A dimensão ambiental ou ecológica estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, na forma de utilização dos recursos naturais, e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho (ALMEIDA, 2002).

As empresas admitem que seja necessária a implantação de Programas de Sustentabilidade Ambiental bem como a atualização dos mesmos, mas para que isso ocorra de forma que favoreça as empresas e meio ambiente é preciso que a empresa sofra uma adaptação em sua estrutura ou a criação de um setor responsável para elaboração e cumprimento de uma política ambiental que forneça uma melhoria contínua nos diversos aspectos da organização. E muitas vezes as empresas não possuem recursos suficientes para investir nesses programas.

Nesse sentido, esse estudo objetiva analisar a implantação de um programa de sustentabilidade ambiental em uma empresa da região Sul de Minas, bem como as principais dificuldades enfrentadas pela mesma. Salienta-se ainda que, no decorrer deste trabalho, apresentam-se as ferramentas e estratégias mais utilizadas nesse processo.

É notório que algumas empresas ainda não conseguem desenvolver programas sustentáveis com resultados positivos. A responsabilidade socioambiental já faz parte do cotidiano dos empresários por exigências dos órgãos que regulamentam seu funcionamento e como forma de assumir uma identidade mais amigável diante do consumidor. Na prática, nem todas as empresas conseguem definir Programas de Sustentabilidade, obter os resultados e reduzir o desperdício em suas cadeias produtivas. A principal preocupação dos empresários gira em torno dos gastos que uma gestão ambiental pode acarretar, e quais são as etapas a serem seguidas para conquistar o objetivo sustentável.

A utilização equivocada e descontrolada dos recursos naturais no passado trouxe para as empresas, juntamente com a legislação ambiental, o desafio de otimizar o uso desses recursos e a fim de cumprir com o processo de produção de bens e serviços. De acordo com Andreoli (2002), a implantação do Sistema de Gestão Ambiental facilita a identificação dos passivos ambientais, que são os investimentos necessários para que uma empresa repare impactos ambientais negativos gerados durante anos de operações, fornecendo também subsídios à sua correta gestão. Esses procedimentos promovem a conformidade com a legislação, a minimização de acidentes e de riscos, como a contaminação do solo, água e ar com substâncias prejudiciais, por meio de um gerenciamento ambiental que permite a sua integração à gestão dos negócios. Essa atitude melhora a imagem da empresa, aumenta a produtividade, possibilita a expansão de novos mercados e ainda melhora o relacionamento com fornecedores, clientes e comunidade.

Segundo Leal (2009), as questões ambientais passaram a ser discutidas em um período inferior a cinco décadas, o que representa relativamente pouco tempo para reflexão e entendimento dos problemas ambientais globais, assim como para a verificação da eficácia de ações voltadas para a mitigação dos impactos socioambientais. Dessa forma, o foco atual das organizações nesse âmbito permeia muito mais a questão legal do que necessariamente a conscientização.

Conforme Dias (2006, p. 69), “o agravamento das condições ambientais provocou ao mesmo tempo aumento da consciência dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente natural”. Além disso, relata que as empresas são responsáveis indiretas pelo crescimento do interesse pelo meio ambiente, devido ao fato de serem as causadoras dos principais impactos ambientais que despertaram a conscientização da sociedade quanto a esses problemas.

O objetivo principal deste trabalho é expor as principais e mais comuns dificuldades encontradas pelas empresas na implantação de Programas de Sustentabilidade Ambiental. Os objetivos específicos consistem na identificação de como essas dificuldades são atualmente superadas pelas empresas que atuam há mais de 20 anos no mercado, e como alcançaram sucesso nesses programas, e possíveis ações para minimizar a destruição do meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

O meio ambiente fornece uma série de fatores importantes para o processo produtivo e a sua má utilização impacta diretamente na disponibilidade e alocação desses fatores, bem como nas decisões que as empresas devem tomar.

Na visão de Garcia (2009), abordando o próprio conceito fundamental do tema, a sustentabilidade representa um estado idealizado de sociedade onde as pessoas atendam às suas necessidades materiais de forma ecologicamente correta e socialmente justa, de modo a não comprometer a possibilidade de outros seres humanos em satisfazer suas necessidades no futuro.

Costanza (1994, p. 75) define a sustentabilidade como

a relação entre os sistemas econômicos humanos dinâmicos e os sistemas ecológicos mais abrangentes, dinâmicos, mas normalmente com mudanças mais vagarosas, na qual: a) vida humana possa continuar indefinidamente, b) individualidades humanas possam florescer, c) cultura humana possa desenvolver, d) efeitos das atividades humanas permaneçam dentro de limites a fim de que não destruam a diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico de suporte da vida.

Para a sociedade moderna conseguir alcançar a sustentabilidade é necessário incorporar os serviços ambientais prestados pela natureza na própria abordagem contábil e econômica. Dessa forma, a natureza passa a apresentar um valor monetário mensurável para as empresas, contribuindo para a inserção da sustentabilidade na tomada de decisão.

Nesse sentido torna-se necessário que as empresas adotem uma estrutura que permita o crescimento da produção com maior consciência dos colaboradores e utilizando menos recursos naturais. O crescimento da produção no país juntamente com a expansão populacional são fatores para o acúmulo de problemas sociais, econômicos e também relacionados ao meio ambiente. E com isso os recursos naturais se tornam extintos de forma ligeira, afetando a sociedade. É importante a reflexão sobre os problemas ambientais, tendo em vista que a sustentabilidade é considerada um desafio global.

De acordo com Souza e Costa (2012) no início deste século XXI, nota-se a valorização de uma nova postura empresarial, não mais focada apenas na obtenção de lucros, mas também no relacionamento com a sociedade e a sustentabilidade dos negócios.

Diante deste panorama as empresas passam a se reestruturar para se adequarem a esta nova percepção. As pressões sociais e restrições impostas fazem com que as empresas sejam forçadas a buscar formas de reduzir seu impacto ambiental e a melhorar sua imagem por meio de uma maior responsabilidade social. Neste sentido, muito tem sido feito para a sustentabilidade do setor produtivo (CORAL, 2002).

Os modelos de consumo, produção e desenvolvimento escolhidos pelos empresários desde a Revolução Industrial tem desencadeado uma série de complicações, inclusive impedindo algumas empresas de receber a certificação ISO. Sendo assim o desenvolvimento sustentável surge propondo um novo padrão ético da ação empresarial. Isso permite que todos os setores da sociedade empresarial passe, necessariamente, a adotar de novas práticas sustentáveis.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável é uma frase simples, mas suas implicações são profundas. Entretanto, seu maior significado é o seguinte: deve-se colocar o modo de vida atual em um alicerce que seja baseado em gerar renda e não em terminar com os ativos (WILLUMS; GOLÜKE, 1992).

Montibeller-Filho (2001) corrobora com essa discussão ao afirmar que a produção sem degradar o meio ambiente e utilizando o mínimo possível dos recursos não renováveis deve fixar os parâmetros de consumo e densidade populacional da sociedade. Porém, tornam-se necessárias pressões externas, como políticas ambientalistas e movimentos sociais, para que o mercado possa captar as externalidades do processo produtivo e internalizá-las.

A sustentabilidade também pode ser vista como uma oportunidade de novos negócios para as empresas, facilitando o progresso econômico, igualdade social e preservação ambiental, que geram boas imagens da empresa, contribuindo também para o crescimento dos negócios. Além disso, as empresas aumentam sua produção, pois aproveitam sobras de recursos nos processos produtivos.

Para o acompanhamento e avaliação da sustentabilidade nas organizações é importante o uso de indicadores específicos. Nesse sentido cabe destacar os que são utilizados pelo Instituto Ethos.

O conteúdo dos Indicadores Ethos preserva a estrutura que os consolidou como ferramenta de aprendizado: questões de profundidade, questões binárias e questões quantitativas. Cada indicador é composto por esses três tipos de questões, sendo as de profundidade e as binárias obrigatórias para a elaboração do relatório de diagnóstico. As questões quantitativas são opcionais e recomenda-se que sejam preenchidas na etapa de planejamento. As perguntas encontradas no questionário são baseadas em torno de cinco grandes temas: Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Comunidade e Consumidores e clientes. (INSTITUTO ETHOS, 2016).

Dessa forma, o uso de indicadores, como o citado, permitem à empresa a verificação de seu sistema de gestão ambiental e como o mesmo está contribuindo para atingir a sustentabilidade de forma ampliada.

A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS EMPRESAS

O desenvolvimento sustentável é tratado como sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas, de crescimento econômico. Pode-se perceber sob a visão econômica, que é a de atender demandas e não as necessidades, fazendo surgir o caráter frágil do conceito. De acordo com Philippi (2001, p. 304) “Para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendido as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor”.

Para Van Bellen (2005), o conceito de desenvolvimento sustentável provém de um relativamente longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural.

Para reduzir este conflito entre o crescimento econômico e a proteção ambiental, destaca-se a promoção de uma política de sustentabilidade. A sustentabilidade organizacional tenta harmonizar os objetivos, tradicionalmente associados com o crescimento econômico com as limitações ambientais e a atividade econômica. Brundtland et al (1991) afirmam que, as preocupações econômicas e as ecológicas não se opõem, necessariamente.

Repetto e Austin (2001) destacam que, atualmente, o desempenho financeiro dos negócios é afetado de forma significativa pelos custos e oportunidades apresentados por problemas ambientais. Regulamentação, materiais, preço de energia, demandas dos consumidores e o desenvolvimento de novos mercados podem influenciar os resultados financeiros das companhias. Há muitas discussões de que se o desempenho das empresas melhora com investimentos feitos em sustentabilidade e, se os investimentos feitos em prevenção de poluição podem beneficiar o resultado financeiro.

As empresas precisam acompanhar as discussões no âmbito da sustentabilidade, bem como as leis e normas ambientais contribuindo assim para as suas estratégias de gerenciamento ambiental, a fim de tornar factível o desenvolvimento sustentável. De acordo com Carvalho e Barbieri (2013) contribui para essa mudança de postura a ação da chamada empresa focal, ou seja, aquela que influencia uma grande cadeia de suprimentos e que impõe uma série de requisitos ambientais para que uma empresa possa fornecer para ela. Esse é o caso da empresa alvo desse estudo.

Nesse sentido é possível verificar que os programas de gestão ambiental podem se tornar geradores de oportunidades de mercado e sinônimos de redução de custos, dependendo, para isso, da atuação consciente e coerente das empresas.

No que tange à questão dos custos ambientais, estes serão reconhecidos, independentemente de desembolso e imediatamente incorporados ao bem ou serviço que vise, única e exclusivamente, a preservação do meio ambiente, no momento da sua ocorrência, sendo que sua classificação contábil se dará no ativo imobilizado ambiental, desde que tais custos e/ou serviços aumentem a vida útil do bem, conforme complementa Raup (2002).

Para fins de se internalizar os custos ambientais na empresa os gestores mantêm os programas ambientais que visam a reciclagem, a redução e eficiência no consumo de energia elétrica, a diminuição do uso de matérias-primas, o reuso da água, entre outros. Contudo, alguns custos não são internalizados pela dificuldade em diferenciá-los dos demais custos operacionais. Em função disso, torna-se necessário que a empresa estude mais pormenorizadamente a sua estrutura de custos para que consiga separar corretamente os custos operacionais que têm relação direta com as questões ambientais, para que suas ações de sustentabilidade sejam mais bem planejadas.

Segundo Almeida (2009), além de respeitar o meio ambiente, a sustentabilidade empresarial tem a capacidade de mudar de forma positiva a imagem de uma empresa junto aos consumidores. Com o aumento dos problemas ambientais gerados pelo crescimento desordenado nas últimas décadas, os consumidores ficaram mais conscientes da importância da defesa do meio ambiente.

Segundo Canepa (2007) o desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa é o estudo bibliográfico juntamente com um estudo de caso realizado em uma empresa que atua há mais de 30 anos na cidade de Varginha – MG, mas não possui um Programa Sustentável implantado, causando grande dificuldade no cumprimento das responsabilidades sociais e ambientais. As informações necessárias para a realização deste estudo foram adquiridas por meio de entrevista com aplicação de um questionário semiestruturado, bem como observações de análises documentais já publicadas anteriormente pela empresa e disponível para o público em geral.

O contato foi com o consultor de sustentabilidade da empresa diretamente na empresa alvo da pesquisa.

Importante salientar que o estudo de caso é um método qualitativo que aprofunda o estudo em uma unidade individual e também auxilia a responder questionamentos que o pesquisador não tem muito acesso sobre o assunto tratado. O estudo de caso também contribui para se compreender melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A empresa escolhida é grande porte, sendo seus produtos e mercadorias destinados ao mercado interno e externo, com um fator importante que é a realização de atividades potencialmente poluidoras.

Para a entrevista contou-se com a colaboração de um consultor de sustentabilidade, que declarou que quem estabeleceu uma série de metas mundiais em sustentabilidade à empresa foi o cliente Dow Química. Dentro destas metas estava o programa Engajamento com Fornecedores, pois a Dow Química compreende que para obter sucesso em suas metas é imprescindível a participação de todos os seus fornecedores. Sendo assim, foi estabelecido pela mesma que a participação no Programa de Desenvolvimento em Sustentabilidade seria condição para continuar adquirindo produtos da empresa entrevistada. Foi este programa a porta de entrada da sustentabilidade na empresa.

Dessa forma, a empresa pesquisada reconheceu que causava um alto índice de poluição ao meio ambiente, e que a implantação do programa sustentável seria de extrema importância para o crescimento econômico da empresa. E por se tratar de um programa extenso e com diferentes níveis a ser atingido, alcançar o nível máximo neste programa ainda é um objetivo da maioria das empresas, assim como da empresa pesquisada, que vem evoluindo em suas conquistas. Os estágios do programa são: Básico, Intermediário, Avançado e Proativo. A empresa mantém atualmente o compromisso com a Dow Química de dar continuidade na implantação do programa de sustentabilidade.

O consultor deu continuidade à conversa informando que não existe uma normatização em sustentabilidade, o que existe são iniciativas com relação a este tema. Sendo assim, o Instituto Ethos desenvolveu uma ferramenta para auxiliar as empresas a organizarem as suas ações com relação a este tema: os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social. A partir desta iniciativa criou-se uma diretriz que as empresas podem utilizar para verificarem e compararem suas ações em responsabilidade social e sustentabilidade. Foi relatado também que em 2013 a empresa encaminhou seu gerente administrativo para participar do programa de sustentabilidade que foi ministrado pelo Instituto Ethos. De posse deste treinamento a empresa contratou um consultor especialista em sustentabilidade para auxiliá-la na implantação deste programa sustentável. Foi declarado pelo entrevistado que a empresa iniciou o trabalho de implantação do programa sustentável

para o cumprimento da meta, reunindo todos os funcionários interessados no tema, fizeram a leitura do documento apresentado pelos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, e responderam todo o questionário contido neste documento. Depois de identificadas as respostas negativas, formaram-se cinco grupos para que pudessem tratar dos temas aos quais as respostas foram negativas. Um dos trabalhos do consultor na empresa consiste em conduzir as discussões nos grupos na direção de sanar e suprir as dúvidas com relação aos temas que cada um deles desenvolve. O questionário foi avaliado realizando-se uma comparação em relação aos principais aspectos ambientais de cada empresa, e também sobre as dificuldades enfrentadas na possível implantação de um Programa Sustentável. Após essa comparação foi realizada a quantificação e enumeração dos maiores problemas.

O consultor comenta posteriormente uma descrição resumida da empresa, como identificação de atividades operacionais, sendo o mesmo responsável pela questão ambiental e quais são seus principais clientes e fornecedores. Além disso, conta com diversas questões referentes à questão ambiental na empresa, como: monitoramento do desempenho ambiental e identificação de indicadores associados, análise e adequação à legislação ambiental e códigos de práticas éticas e setoriais, identificação contínua de aspectos ambientais e seus impactos. Além disso, comenta questões como as medidas tomadas pela empresa para a prevenção de eventual poluição, da existência de reciclagem e reaproveitamento de resíduos e matéria-prima. E ainda esclarece que a realização de treinamentos, questionários aplicados e palestras com funcionários administrativos e operacionais é fundamental para a melhoria da qualidade do conhecimento dos mesmos quanto ao interesse da implantação de programas sustentáveis na empresa, e quais as eventuais dificuldades para a referida implantação.

Dando continuidade na entrevista, o consultor informou que ao final de dois anos de trabalhos para implantação do sistema sustentável na empresa, foi desenvolvida uma certeza de que a sustentabilidade é uma realidade que veio para ficar e que a ética deve ser um valor presente em todas as condutas dos funcionários. A empresa já possui um código de ética e conduta para orientar as ações e desenvolveram uma série de políticas que passaram a orientar as ações com relação a diversos temas que antes eram decididos sem nenhuma sistematização.

O consultor esclarece que a dificuldade está em não rever conceitos, além de permanecer nos mesmos atos sem prever soluções e problemas futuros e no receio de quebrar paradigmas e preconceitos enraizados contra a sustentabilidade. Nesse sentido, compreende-se que a dificuldade maior na implantação do Programa Sustentável está na cultura dos funcionários da empresa, pois os mesmos ignoram o termo sustentabilidade, sem ao menos ter conhecimento de seu significado. Isso é mais evidente entre os funcionários do setor operacional em virtude, de acordo com pesquisado, da baixa escolaridade que os mesmos possuem. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade de ampliar a conscientização e o conhecimento desses colaboradores sobre o tema sustentabilidade, a fim de que suas ações possam ser efetivas na implantação do programa.

Além disso, é necessário eliminar a ideia de que a preservação ambiental e, conseqüentemente, a proteção à vida humana, estagna o crescimento econômico das organizações.

O consultor declarou ainda que isto é uma pequena amostra do trabalho que foi desenvolvido com relação à sustentabilidade na empresa, o que não significa o esgotamento do tema, pois, não se encontra nem na metade do processo, porém a empresa continua trabalhando com o tema de forma muito intensa. Ficou claro que é preciso conscientizar muitos funcionários da empresa, aos quais as culturas são pouco desenvolvidas, dificultando a apresentação dos trabalhos sustentáveis.

Um ponto importante na empresa em estudo é que, as propostas de implantação de métodos mais

corretos de utilização dos recursos naturais apresentaram grande viabilidade considerando-se uma das missões da empresa que é estimular a economia sempre que possível, com baixos custos sem perder a qualidade de serviços oferecidos.

Verificou-se, portanto, que a empresa ainda possui um caminho longo para a efetividade de programa ambiental, no entanto, evidenciou-se que a mesma está realizando os processos e buscando resolver os principais gargalos que surgem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável. Um dos desafios da sustentabilidade ambiental é a conscientização de que este é um processo a ser percorrido e não algo definitivo a ser alcançado.

Neste estudo foi averiguada a dificuldade de uma empresa com mais de trinta anos no mercado em implantar programas sustentáveis. O estudo mostrou que a empresa entrevistada tem grande dificuldade de implantar os programas sustentáveis devido aos funcionários do setor operacional da empresa não possuírem escolaridade de ensino fundamental completo, causando deficiência na compreensão desses programas. Foi constatado ainda que esses funcionários desconhecem por completo esses temas sobre a sustentabilidade.

O resultado aponta que a estratégia de sustentabilidade ainda é recente para a empresa, mas a mesma já desenvolveu ações que podem contribuir para uma maior efetividade no futuro.

Uma empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento e estratégia de suas atividades, buscando atender as demandas de todos, não apenas dos acionistas ou proprietários. As empresas não deixariam de incluir o lucro como objetivo, porém, ao invés de priorizar a maximização de lucros de curto prazo, as organizações devem buscar lucros de longo prazo, obedecer às leis e regulamentações, considerar o impacto não mercadológico de suas decisões e procurar maneiras de melhorar a sociedade por uma atuação orientada para a Responsabilidade Social Empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIROL, P. Como iniciar um processo de integração. In: VARGAS, H. C.; RIBEIRO, H. (Org.). **Novos instrumentos de estágio ambiental urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.
- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- _____. **Experiências empresariais em sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Elsevier, 2009.
- ANDREOLI, C. V. **Gestão empresarial**. Curitiba: FAE Business School, 2002.
- BRUNDTLAND, G. et al. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- CANEPA, C. **Cidades sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.
- CARVALHO, A. P.; BARBIERI, J. C. Inovações socioambientais em cadeias de suprimento: um estudo de caso sobre o papel da empresa focal. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 10, n.1, p. 232 – 256, jan./mar. 2013.
- CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.
- COSTANZA, R. Economia ecológica: uma agenda de pesquisa. In: MAY, P.H.; MOTTA, R. S. (org.). **Valorando a natureza:**

análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, F. B. **Definição da sustentabilidade**. 2009. Disponível em: <http://sustentabilidades.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=50> Acesso em 20 de novembro de 2016.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis**. 2016. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/#.V6FQKfkrLak>> Acesso 12 de novembro de 2016.

LEAL, C. E. A era das organizações sustentáveis. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.8, n.8, p. 1-11, 2009.

MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: UFSC, 2001.

PHILIPPI, L. S. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In: LEITE, A. L. T. A.; MININNI-MEDINA, N. **Educação ambiental**: questões ambientais – conceitos, história, problemas e alternativa. 2. ed., v. 5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

RAUP, E. H. Desenvolvimento sustentável: a contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, São Paulo, n. 20, ano VI, jun. 2002.

REPETTO, R., AUSTIN, D. Quantifying the impact of corporate environmental performance on shareholder value. **Environmental Quality Management**, v. 10, n. 4, p.33-44, 2001.

SOUZA, J. A.; COSTA, T.M.T. Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade. **Organizações em Contexto**, v. 8, n. 5, jan.-jun. 2012.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

WILLUMS, J.-O., GOLÜKE, U. **From ideas to actions**: business and sustainable development. Norway: Enger Boktrykkeri, 1992.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam. 2001.